

## UMA LINGUAGEM DE PADRÕES

O Volume 1, *The Timeless Way of Building*, e o Volume 2, *Uma Linguagem de Padrões*, são as duas metades de uma única obra. Este volume oferece a linguagem para arquitetura e planejamento urbano; o outro volume oferece a teoria e as instruções para o uso da linguagem. Este volume descreve os padrões detalhados para cidades, bairros, casas, jardins e ambientes. O outro volume explica a disciplina que torna possível utilizar tais padrões para criar uma edificação ou uma cidade. Este livro é a fonte do modo intemporal; o outro é a sua prática e origem.

Os dois volumes foram desenvolvidos praticamente em paralelo. Eles vêm sendo trabalhados ao longo dos últimos oito anos, enquanto trabalhamos, por um lado, para entender a natureza do processo de projeto, e, por outro, para construir uma linguagem de padrões possível, real. Fomos forçados, por considerações práticas, a publicar o livro em dois volumes, mas na verdade eles formam um todo indivisível. É possível lê-los separadamente, mas, para que você desfrute das revelações que tentamos transmitir, é essencial a leitura de ambos.

*The Timeless Way of Building* descreve a natureza fundamental da tarefa de construir cidades e sua arquitetura. Nele mostramos que o ambiente construído não terá como ganhar vida a menos que seja feito por todas as pessoas da sociedade, que estes usuários compartilhem uma linguagem de padrões em comum sobre como fazer estes espaços e que esta linguagem de padrões comum entre nós tenha vida própria.

Já no volume que você tem em mãos, apresentamos uma possível linguagem de padrões, uma linguagem do tipo exortado pelo *modo intemporal*. Extremamente prática, esta é uma linguagem que destilamos de nossos próprios esforços de projeto e desenho urbano nos últimos oito anos. Você pode utilizá-la para trabalhar com seus vizinhos, para melhorar sua cidade e seu bairro; para projetar sua própria casa, com o auxílio de sua família; ou para trabalhar com outras pessoas no projeto de um escritório, uma oficina ou um edifício público como uma escola. E, por fim, você também pode utilizá-la como guia para o próprio processo de projeto e construção.

Os elementos dessa linguagem são entidades chamadas de padrão. Cada padrão descreve um problema que ocorre repetidas vezes em nosso meio ambiente e então descreve o ponto central da solução do problema, de modo que você possa usar a mesma solução milhares de vezes, mas sem jamais ter de repeti-la.

Por uma questão de conveniência e clareza, todos os padrões apresentam o mesmo formato. Em primeiro lugar, geralmente há uma fotografia, que mostra um exemplo arquetípico do padrão. Após, cada padrão tem um parágrafo introdutório, que apresenta o contexto do padrão, explicando como ele ajuda a completar padrões maiores. Depois há três asteriscos que marcam o início do problema. A seguir, há um cabeçalho, em negrito, que apresenta a essência do problema em uma ou duas frases. Após o cabeçalho vem o corpo do problema. Esta é a seção mais longa, que descreve o embasamento empírico do padrão, as evidências para sua validade, a variedade de maneiras como o padrão pode se manifestar em uma edificação, etc. Depois, novamente em negrito, está a solução – o ponto central do padrão –, que descreve o campo de relações físicas e sociais necessárias para solucionar o problema exposto, de acordo com o contexto apresentado. Esta solução sempre aparece na forma de uma instrução – de modo que você saiba exatamente o que deve fazer para aplicar o padrão. Então, depois da solução, há um diagrama, que a representa, com anotações que indicam seus componentes principais.

Após o diagrama há mais três asteriscos, mostrando que o corpo principal do padrão está terminado. E, por fim, após os asteriscos, há um parágrafo que vincula o padrão a todos aqueles padrões secundários da linguagem que são necessários para completá-lo, embelezá-lo e ampliá-lo.

Há dois objetivos principais por trás do uso deste formato. O primeiro é apresentar cada padrão conectado a outros padrões, de modo que você perceba o conjunto dos 253 padrões como um todo, como uma linguagem com a qual você pode criar uma variedade infinita de combinações. O segundo objetivo é apresentar o problema e a solução de cada padrão de maneira que você possa julgá-lo por conta própria e modificá-lo, sem perder sua essência.

Agora vamos tentar entender a natureza da conexão entre os padrões.

Os padrões estão organizados da seguinte maneira: em primeiro estão aqueles aplicáveis a áreas maiores, como regiões e cidades, passando por bairros, conjuntos de edificações, edificações, ambientes e nichos, e finalizando com os detalhes construtivos.

Esta ordem, apresentada em uma sequência linear, é essencial ao modo como a ordem funciona. Isso será apresentado e explicado com mais detalhes na próxima seção. O mais importante quanto a esta sequência é que ela se baseia nas conexões entre os padrões. Cada padrão está conectado a certos padrões “maiores” (ou mais abrangentes), que estão acima dele, e a certos padrões “menores” (ou mais específicos) que estão abaixo, na linguagem. O padrão ajuda a completar aqueles padrões maiores e, ao mesmo tempo, é completado pelos padrões menores.

Assim, por exemplo, você verá que o padrão PEQUENOS PARQUES ACESSÍVEIS(60) está conectado, em primeiro lugar, a certos padrões maiores: LIMITES ENTRE AS SUBCULTURAS(13), BAIRRO IDENTIFICÁVEL(14), CONJUNTO DE LOCAIS DE TRABALHO(41) e FUNDOS TRANQUÍLOS(59). Estes padrões são citados na primeira pá-

gina do padrão PEQUENOS PARQUES ACESSÍVEIS(60). Entretanto, o mesmo padrão também está conectado a outros padrões menores – ESPAÇOS EXTERNOS POSITIVOS(106), LUGARES CONFIGURADOS POR ÁRVORES(171) e O MURO DO JARDIM(173) –, que aparecem em sua última página.

Isso significa que O BAIRRO IDENTIFICÁVEL, LIMITES ENTRE AS SUBCULTURAS, O CONJUNTO DE LOCAIS DE TRABALHO e PASSEIOS TRANQUILOS serão padrões incompletos a menos que contenham PEQUENOS PARQUES ACESSÍVEIS; e que PEQUENOS PARQUES ACESSÍVEIS por si só é incompleto, a menos que contenha ESPAÇOS EXTERNOS POSITIVOS, LUGARES CONFIGURADOS POR ÁRVORES e um MURO DE JARDIM.

Em termos práticos, isso significa que, caso queira projetar um parque de acordo com esse padrão, você deverá não somente seguir as instruções que descrevem o padrão em si, mas também tentar inserir o parque dentro de um BAIRRO IDENTIFICÁVEL ou NOS LIMITES ENTRE AS SUBCULTURAS, de tal maneira que ele ajude a configurar FUNDOS. Além disso, você deverá trabalhar para completar o parque com algum ESPAÇO EXTERNO POSITIVO, um LUGAR CONFIGURADO POR ÁRVORES e um MURO DE JARDIM.

Em suma, nenhum padrão é uma entidade isolada. Cada padrão existe somente porque é sustentado por outros padrões: os padrões maiores, dentro dos quais ele se inclui, os padrões do mesmo tamanho, que o circundam, e os padrões menores, nele inserido.

Esta é uma visão fundamental do mundo. Isso significa que quando você constrói uma coisa não pode meramente construí-la de forma isolada, mas deve consertar o mundo ao seu redor assim como seu interior, de modo que o mundo ao qual aquele lugar pertence se torne mais coerente, mais completo, e que aquilo que você fizer assuma seu lugar na rede da natureza, enquanto você a faz.

Agora vejamos a natureza da relação entre os problemas e as soluções, dentro dos padrões individuais.

Cada solução é exposta de modo que ela apresente o campo essencial de relacionamentos necessários para resolver o problema, mas de uma maneira muito geral e abstrata – assim você poderá resolver o problema por si só, da sua própria maneira, adaptando-o às suas preferências e às condições específicas do local em que você está trabalhando.

Por esse motivo, tentamos redigir cada solução de maneira que ela não lhe imponha algo. A solução contém apenas aqueles pontos fundamentais que não podem ser deixados de lado se você realmente quer resolver o problema. Nesse sentido, tentamos, em cada uma das soluções, capturar as propriedades invariáveis e comuns a todos os lugares que conseguiram solucionar o problema.

Entretanto, é claro que nem sempre tivemos êxito. As soluções que apresentamos para esses problemas variam em importância. Algumas são mais verdadeiras, mais profundas, mais certas do que outras. Para deixar isso claro, marcamos o nome de cada padrão, no próprio texto, com um ou dois asteriscos, ou mesmo nenhum asterisco.

Nos padrões marcados com dois asteriscos, acreditamos que tivemos sucesso ao definir uma verdadeira invariante: em suma, pensamos que a solução apresentada resume uma *propriedade* comum a *todas as maneiras possíveis* de resolver o problema apresentado. Nesses casos marcados com dois asteriscos, acreditamos que não é possível resolver o problema apresentado de modo apropriado sem usar o padrão de uma ou outra maneira – e que em tais casos o padrão descreva uma propriedade profunda e inevitável de um ambiente bem formado.

Nos padrões marcados com um asterisco, acreditamos que já fizemos algum progresso para identificar tal invariável, e com um trabalho cuidadoso será possível melhorar a solução. Nesses casos, imaginamos que você deveria usar o padrão com um pouco de ceticismo – e buscar variantes da solução apresentada, já que é praticamente certo que existam variadas soluções que não foram contempladas pelo nosso texto.

Por fim, nos padrões sem asterisco, temos certeza de que *não* conseguimos definir uma verdadeira invariante – e que, pelo contrário, certamente há maneiras de solucionar o problema que são diferentes daquelas sugeridas. Nesses casos, apresentamos uma solução, buscando ser concretos – para oferecer ao leitor ao menos uma forma de resolver o problema –, mas a tarefa de encontrar uma verdadeira invariante, a verdadeira propriedade que se encontra no cerne de todas as soluções possíveis ao problema, permanece não solucionada.

Esperamos, é claro, que muitas das pessoas que lerem e usarem essa linguagem tentarão melhorar esses padrões – empenharão sua energia na tarefa de encontrar invariantes mais verdadeiras e mais profundas – e também esperamos que gradualmente estes padrões mais verdadeiros, que serão descobertos aos poucos, com o passar do tempo, se incorporem a uma linguagem comum que todos nós possamos compartilhar.

Portanto, você pode ver que os padrões estão muito vivos e em evolução. De fato, se você quiser, cada padrão pode ser visto como uma hipótese similar às da ciência. Neste sentido, cada padrão representa nossas melhores suposições atuais em relação a qual arranjo do meio físico funcionará para resolver o problema apresentado. A questão empírica se centra no problema – Ele ocorre e é sentido da maneira que o descrevemos? – e na solução – O arranjo que propomos de fato resolve o problema? Os asteriscos representam nosso grau de confiança nessas hipóteses. Todavia, é claro que, não importa o que os asteriscos digam, os padrões continuam sendo hipóteses – os 253 padrões – e, portanto, eles são imprecisos e livres para evoluir sob o impacto de novas experiências e observações.

Por fim, deixe-nos explicar o *status* dessa linguagem, por que a chamamos de “Uma Linguagem de Padrões”, enfatizando a palavra “Uma”, e como imaginamos que essa linguagem possa se relacionar com as várias milhares de outras linguagens que esperamos que as pessoas façam para si próprias no futuro.

*The Timeless Way of Building* diz que toda sociedade viva e completa terá sua linguagem de padrões própria e única, e que cada indivíduo nessa sociedade terá uma linguagem única, compartilhada em parte, mas ainda assim absolutamente única à mente de cada um. Nesse sentido, em uma sociedade saudável haverá tantas linguagens de padrões quanto forem as pessoas – ainda que essas linguagens sejam compartilhadas e similares.

Surge então uma questão: Qual exatamente é o *status* dessa linguagem publicada? Em que estado de espírito e com que intenção estamos publicando essa nossa linguagem? O fato de ela ser publicada como um livro significa que milhares de pessoas poderão usá-la. Não é verdade que existe o perigo de que as pessoas venham a se basear nessa linguagem escrita e específica em vez de desenvolver suas próprias linguagens, em suas próprias mentes?

Na verdade, o que escrevemos neste livro é um primeiro passo de um processo que abrange toda a sociedade e por meio do qual as pessoas gradualmente se tornarão conscientes de suas próprias linguagens de padrões e trabalharão para aperfeiçoá-las. Acreditamos, conforme explicamos em *The Timeless Way of Building*, que as linguagens do ambiente construído que as pessoas têm hoje sejam tão brutais e fragmentadas que a maioria das pessoas já não conta com nenhuma linguagem sobre a qual falar – o que elas de fato têm não é baseado em considerações humanas ou naturais.

Passamos anos tentando formular essa linguagem, na esperança de que quando uma pessoa fosse usá-la ficaria tão impressionada com sua força e tão feliz com seu uso, que entenderia novamente o que significa poder contar com uma linguagem viva deste tipo. Se tivermos sucesso, é possível que cada pessoa talvez possa novamente embarcar na construção e no desenvolvimento de sua própria linguagem – talvez utilizando a linguagem impressa neste livro como um ponto de partida.

Ainda assim, realmente acreditamos, é claro, que essa linguagem aqui impressa seja algo mais do que um manual, um professor ou uma versão de uma possível linguagem de padrões. Muitos dos padrões apresentados são arquetípicos – tão profun-

dos, tão arraigados na natureza das coisas, que parece provável que eles serão parte da natureza humana e da ação humana daqui a 500 anos, tanto quanto o são atualmente. Duvidamos que alguém consiga construir uma linguagem de padrões válida, em sua própria mente, que não inclua o parâmetro *ARCADAS*(119), por exemplo, ou o padrão *NICHOS*(179).

Nesse sentido, também tentamos penetrar, da maneira o mais profunda possível, na natureza das coisas no meio ambiente: e esperamos que grande parte dessa linguagem, que aqui imprimimos, venha a ser o núcleo de qualquer linguagem sensata de padrões humanos, construída por qualquer pessoa para si própria, em sua própria mente. Assim, ao menos uma parte da linguagem que aqui apresentamos, é o cerne arquetípico de todas as possíveis linguagens de padrões, que podem contribuir para que as pessoas se sintam vivas e humanas.



## RESUMO DA LINGUAGEM

Uma linguagem de padrões tem a estrutura de uma rede. Esse conceito é explicado em detalhes no volume *The Timeless Way of Building*. Contudo, quando usamos a rede de uma linguagem, sempre a empregamos como uma sequência, utilizando os padrões, sempre passando dos padrões maiores para os menores, partindo daqueles que criam as estruturas para aqueles que as refinam e então aos que refinam ainda mais...

Como a linguagem na verdade é uma rede, não há só uma sequência que possa capturá-la perfeitamente. Porém, a sequência a seguir captura a enorme abrangência de toda a rede e, ao fazê-lo, segue uma linha, se aprofunda, volta e generaliza, e então segue um curso irregular, um pouco como se fosse uma agulha trabalhando em uma peça de tapeçaria.

A sequência de padrões é um resumo da linguagem e, ao mesmo tempo, um índice dos padrões. Se você ler as frases que conectam os grupos de padrões entre si, terá uma visão geral de toda a linguagem. E, com esta visão geral, será capaz de encontrar os padrões que são tão relevantes ao seu projeto pessoal.

E, por fim, como explicaremos na próxima seção, essa sequência de padrões também é um “mapa-base” a partir do qual você pode fazer uma linguagem para seu projeto pessoal, se você escolher os padrões que lhe são mais úteis e deixá-los mais ou menos na ordem que os encontrará impressos aqui.



*Começamos com aquela parte da linguagem que define uma cidade ou uma comunidade. Esses padrões jamais podem ser “projetados” ou “construídos” de uma só vez. Contudo, o crescimento paciente e gradual, projetado de forma que cada ação sempre ajude a criar ou gerar esses padrões globais maiores, criará, lenta e certamente, ao longo dos anos, uma comunidade formada por tais padrões globais.*

#### 1. REGIÕES INDEPENDENTES

dentro de cada região, trabalhe por aquelas políticas que irão proteger o solo e demarcar os limites das cidades:

2. A DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES
3. BRAÇOS DE ZONA URBANA NO CAMPO
4. VALES AGRÍCOLAS
5. TRAMA DE VIAS RURAIS
6. PEQUENAS CIDADES RURAIS
7. A PAISAGEM RURAL

por meio de políticas de planejamento urbano, incentive a formação gradual daquelas estruturas principais que definem a cidade:

8. MOSAICO DE SUBCULTURAS
9. LOCAIS DE TRABALHO BEM DISTRIBUÍDOS
10. A MÁGICA DA CIDADE GRANDE
11. ÁREAS DE TRANSPORTE LOCAL

componha estes padrões urbanos maiores desde suas origens por meio de ações basicamente controladas por dois níveis de comunidades autogovernadas, as quais existem como lugares fisicamente identificáveis;

12. COMUNIDADE DE SETE MIL PESSOAS
13. LIMITES E COSTURAS ENTRE SUBCULTURAS

14. BAIRRO IDENTIFICÁVEL
15. LIMITES ENTRE BAIRROS

conecte as comunidades entre si, encorajando o desenvolvimento das seguintes redes:

16. REDE DE TRANSPORTE PÚBLICO
17. RODOANÉIS
18. REDES DE APRENDIZADO
19. REDE DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
20. MICRO-ÔNIBUS

estabeleça políticas para as comunidades e bairros para controlar o caráter do meio ambiente local, de acordo com os seguintes princípios fundamentais:

21. LIMITE DE QUATRO PAVIMENTOS
22. NOVE POR CENTO EM ESTACIONAMENTOS
23. VIAS PARALELAS
24. SÍTIOS SAGRADOS
25. ACESSO À ÁGUA
26. CICLO DA VIDA
27. HOMENS E MULHERES

tanto nos bairros quanto nas comunidades e entre elas, nas zonas limítrofes, encoraje a formação de centros locais:

28. NÚCLEOS EXCÊNTRICOS
29. ANÉIS DE DENSIDADE
30. NÓS DE ATIVIDADE
31. PROMENADE
32. RUA DE COMÉRCIO PARA PEDESTRES
33. VIDA NOTURNA
34. TERMINAIS INTERMODAIS

em torno desses centros, proporcione condições para o desenvolvimento da habitação na forma de agrupamentos baseados em grupos humanos com contato face a face:

35. DIVERSIDADE DE DOMICÍLIOS
36. GRADIENTE DE PRIVACIDADE NO ARRANJO DO CONJUNTO
37. AGRUPAMENTO DE MORADIAS
38. MORADIAS EM FITA
39. MORADIAS ESCALONADAS
40. MESCLA DE FAIXAS ETÁRIAS

entre os conjuntos de moradias, em volta dos centros e especialmente nas áreas limítrofes entre bairros, encoraje a formação de comunidades de trabalho:

41. CONJUNTO DE LOCAIS DE TRABALHO
42. CINTURÃO INDUSTRIAL
43. UNIVERSIDADE COMO FEIRA PÚBLICA
44. SUBPREFEITURA
45. CORRENTE DE PROJETOS COMUNITÁRIOS
46. MERCADO DE DIVERSAS LOJAS
47. CENTROS DE SAÚDE
48. INSERÇÃO DE MORADIAS EM ÁREAS REMANESCENTES

entre os conjuntos de moradias e conjunto de locais de trabalho, permita que a rede de vias de pedestres e veículos locais se desenvolva de maneira informal e gradual:

49. VIAS LOCAIS EM *LOOPS*
50. ENTRONCAMENTOS EM T
51. RUAS VERDES
52. REDE HARMÔNICA DE VIAS DE VEÍCULOS E DE PEDESTRES

53. DEMARCAÇÕES DE ENTRADA
54. FAIXAS DE PEDESTRES EM VIAS MOVIMENTADAS
55. PASSEIOS ELEVADOS
56. CICLOVIAS, CICLOFAIXAS E BICICLETÁRIOS
57. CRIANÇAS NA CIDADE

nas comunidades e nos bairros, disponibilize áreas públicas abertas nas quais as pessoas possam relaxar, conviver entre si e recarregar as energias:

58. CARNAVAL
59. PASSEIOS TRANQUILOS
60. PRAÇAS ACESSÍVEIS
61. PRAÇAS PÚBLICAS PEQUENAS
62. LUGARES ALTOS
63. DANÇA NA RUA
64. ESPELHOS DE ÁGUA E RIACHOS
65. LOCAIS DE NASCIMENTO
66. SOLO SAGRADO

em cada conjunto de moradias e conjunto de locais de trabalho crie parcelas menores de áreas externas de uso coletivo para criar versões locais das mesmas necessidades:

67. ÁREA EXTERNA COLETIVA
68. ESPAÇOS PARA BRINCAR CONECTADOS
69. AMBIENTE EXTERNO E PÚBLICO
70. CEMITÉRIOS PEQUENOS DISTRIBUÍDOS
71. ESPELHOS D'ÁGUA-PISCINAS
72. ESPORTES COMUNITÁRIOS
73. PARQUES INFANTIS RÚSTICOS E DINÂMICOS
74. ANIMAIS

dentro da estrutura dos espaços externos comunitários, dos conjuntos de moradias e conjunto de locais de trabalho, encoraje a transformação das instituições sociais menores: as famílias, os grupos de trabalho e os locais de encontro. Em primeiro lugar, a família em todas as suas variantes:

- 75. A FAMÍLIA
- 76. CASA PARA UMA FAMÍLIA PEQUENA
- 77. CASA PARA UM CASAL
- 78. CASA PARA PESSOAS SÓS
- 79. SUA PRÓPRIA CASA

os grupos de trabalho, incluindo todos os tipos de oficinas e escritórios e até mesmo os grupos de aprendizado infantil:

- 80. ESCRITÓRIOS E OFICINAS COM  
AUTOADMINISTRAÇÃO
- 81. PEQUENOS CENTROS DE SERVIÇO SEM BUROCRACIA
- 82. CONEXÕES ENTRE ESCRITÓRIOS
- 83. MESTRE E APRENDIZES
- 84. GRUPO DE ADOLESCENTES
- 85. MINIESCOLAS
- 86. LARES INFANTIS

as lojas e os locais de reunião da comunidade:

- 87. LOJAS DE PROPRIEDADE INDIVIDUAL
- 88. CAFÉ COM MESAS NA CALÇADA
- 89. MERCEARIAS DE ESQUINA
- 90. CERVEJARIA
- 91. POUSADA (OU HOSPEDARIA) PARA VIAJANTES
- 92. PONTO DE ÔNIBUS
- 93. QUIOSQUES DE VENDA DE ALIMENTOS
- 94. DORMIR EM PÚBLICO

*Assim terminamos os padrões globais que definem uma cidade ou comunidade. Agora começaremos aquela parte da linguagem que dá forma aos grupos de edificações e às edificações individuais em três dimensões. Estes são os padrões que podem ser “projetados” ou “construídos” – os padrões que definem as edificações individuais e o espaço entre elas. Pela primeira vez lidamos com os padrões sujeitos ao controle dos indivíduos ou de pequenos grupos de indivíduos, que são capazes de construir os padrões de uma só vez.*

O primeiro grupo de padrões ajuda a lançar o arranjo geral de um grupo de edificações: a altura e o número destas edificações, os acessos ao terreno, as principais áreas de estacionamento e as linhas de movimento através do complexo:

95. EDIFICAÇÃO COMO COMPLEXO
96. NÚMERO DE PAVIMENTOS
97. ESTACIONAMENTO CAMUFLADO
98. NÍVEIS LEGÍVEIS DE CIRCULAÇÃO
99. EDIFICAÇÃO PRINCIPAL
100. RUA DE PEDESTRES
101. RUAS INTERNAS
102. FAMÍLIA DE ENTRADAS
103. ESTACIONAMENTOS PEQUENOS

determine a posição das edificações individuais no terreno, dentro do complexo, uma de cada vez, de acordo com a natureza do terreno, as árvores, o sol – esse é um dos momentos mais importantes da linguagem:

104. EDIFICAÇÃO MELHORANDO O SÍTIO
105. ORIENTAÇÃO SOLAR PARA ESPAÇO EXTERNO
106. ESPAÇO EXTERNO POSITIVO
107. ALAS PARA LUZ NATURAL
108. EDIFICAÇÕES CONECTADAS ENTRE SI
109. CASA LONGA E ESTREITA

dentro das alas de uma edificação, lance as entradas, os jardins, os pátios internos, as coberturas e os terraços: configure ao mesmo tempo o volume das construções e o volume de espaço entre as edificações – lembrando-se de que espaços internos e externos, assim como *yin* e *yang*, devem sempre ser configurados juntos.

- 110. ENTRADA PRINCIPAL
- 111. JARDIM PARCIALMENTE OCULTO
- 112. ESPAÇO DE TRANSIÇÃO
- 113. CONEXÃO ENTRE A CASA E O AUTOMÓVEL
- 114. HIERARQUIA DE ESPAÇOS ABERTOS
- 115. PÁTIOS INTERNOS CHEIOS DE VIDA
- 116. COBERTURA CONGRUENTE AOS ESPAÇOS
- 117. COBERTURA ENVOLVENTE
- 118. TERRAÇO-JARDIM

quando as partes principais das edificações e as áreas externas já têm sua forma preliminar determinada, chegou a hora de dar uma atenção mais detalhada aos passeios e às praças que existem entre as edificações:

- 119. ARCADAS
- 120. PASSEIOS E DESTINOS
- 121. FORMA DOS PASSEIOS
- 122. FACHADAS FRONTAIS
- 123. DENSIDADE DE PEDESTRES
- 124. BOLSÕES DE ATIVIDADE
- 125. ESCADA PARA SENTAR
- 126. ALGO MAIS OU MENOS NO CENTRO

agora que os passeios estão configurados, retornamos às edificações: dentro das várias alas de uma edificação, resolva os níveis



fundamentais de espaço e decida como o movimento conectará os espaços de acordo com seus níveis hierárquicos:

- 127. GRADIENTE DE INTIMIDADE
- 128. LUZ DO SOL NO INTERIOR
- 129. ÁREAS DE USO COMUM NO ÂMAGO
- 130. AMBIENTE DE ENTRADA
- 131. CIRCULAÇÃO ATRAVÉS DOS CÔMODOS
- 132. CORREDORES CURTOS
- 133. ESCADA COM PAPEL SOCIAL
- 134. VISTA ZEN
- 135. MOSAICO DE LUZ E SOMBRA

dentro da estrutura das alas e de seus gradientes internos de espaços e circulações, defina as áreas e os ambientes mais importantes. Em primeiro lugar, para uma casa:

- 136. TERRITÓRIO DO CASAL
- 137. TERRITÓRIO DAS CRIANÇAS
- 138. DORMIR PARA O LESTE
- 139. COZINHA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO
- 140. TERRAÇO PRIVATIVO JUNTO À RUA
- 141. ESPAÇO PESSOAL
- 142. SEQUÊNCIA DE NICHOS
- 143. GRUPO DE CAMAS
- 144. SALA DE BANHO
- 145. DEPÓSITOS PARA OBJETOS VOLUMOSOS

depois faça a mesma coisa para escritórios, locais de trabalho e edificações públicas:

- 146. ESCRITÓRIO FLEXÍVEL
- 147. REFEIÇÕES COMUNITÁRIAS
- 148. PEQUENOS GRUPOS DE TRABALHO

- 149. UMA RECEPÇÃO PARA DAR AS BOAS-VINDAS
- 150. UM LUGAR DE ESPERA
- 151. PEQUENAS SALAS DE REUNIÃO
- 152. ESCRITÓRIO SEMIPRIVATIVO

e aquelas construções anexas que devem ser relativamente independentes da edificação principal e implantadas entre o acesso da rua e dos jardins aos pavimentos superiores:

- 153. CÔMODOS PARA ALUGAR
- 154. ESPAÇO PARA O ADOLESCENTE
- 155. ESPAÇO PARA O IDOSO
- 156. TRABALHO CONSOLIDADO
- 157. OFICINA EM CASA
- 158. ESCADAS ABERTAS

prepare-se para amarrar o interior da edificação ao seu exterior, tratando a interface entre os dois espaços como um lugar em si e agregando detalhes humanizadores:

- 159. ILUMINAÇÃO NATURAL VINDA DE DOIS LADOS PARA CADA AMBIENTE
- 160. BORDAS DA EDIFICAÇÃO
- 161. LUGAR ENSOLARADO
- 162. FACHADA SUL
- 163. SALA DE ESTAR EXTERNA
- 164. JANELAS PARA A RUA
- 165. ABERTURA PARA A RUA
- 166. VARANDAS E GALERIAS
- 167. TERRAÇO UTILIZÁVEL
- 168. CONEXÃO COM O CHÃO

decida o arranjo dos jardins, bem como sua implantação:

- 169. TERRENO COM TERRAÇOS SUCESSIVOS

170. ÁRVORES FRUTÍFERAS
171. LUGARES CONFIGURADOS POR ÁRVORES
172. JARDIM ESPONTÂNEO
173. JARDIM PROTEGIDO
174. PASSEIO COM PÉRGOLA E VERDE
175. A ESTUFA
176. BANCO DE JARDIM PROTEGIDO
177. A HORTA
178. O ADUBO

retorne para o interior da edificação e agregue os ambientes secundários e os nichos necessários para completar os recintos principais:

179. NICHOS
180. LUGAR JUNTO À JANELA
181. O FOGO
182. AMBIÊNCIA PARA AS REFEIÇÕES
183. LOCAIS DE TRABALHO PROTEGIDOS
184. CONFIGURAÇÃO DA COZINHA
185. CÍRCULO DE ASSENTOS
186. DORMIR EM COMUNIDADE
187. CAMA DO CASAL
188. NICHOS PARA DORMIR
189. CLOSET COMO CAMARIM

calibre o formato e as dimensões de ambientes e nichos de modo a torná-los precisos e exequíveis:

190. PÉS-DIREITOS VARIADOS
191. A FORMA DOS ESPAÇOS INTERNOS
192. JANELAS VOLTADAS PARA A VIDA LÁ FORA
193. PAREDE SEMIABERTA

- 194. JANELAS INTERNAS
- 195. VOLUME DA ESCADA
- 196. PORTAS PERTO DAS QUINAS

aumente a espessura de todas as paredes, sempre que nelas houver nichos, janelas, prateleiras, armários embutidos ou assentos:

- 197. PAREDES GROSSAS
- 198. ARMÁRIOS EMBUTIDOS ENTRE DOIS DORMITÓRIOS
- 199. BANCADA ENSOLARADA
- 200. PRATELEIRAS ABERTAS
- 201. PRATELEIRA NA ALTURA DA CINTURA
- 202. BANCOS EMBUTIDOS
- 203. CAVERNAS PARA CRIANÇAS
- 204. LUGAR SECRETO

*Agora você já possui um projeto completo das construções individuais. Se você seguiu os padrões apresentados anteriormente, já tem um esquema dos espaços, seja marcado no próprio terreno, por meio de estacas, ou em uma folha de papel, com alguma precisão. Você já sabe o pé-direito dos ambientes, o tamanho aproximado e a posição das janelas e portas, e tem uma ideia de como será a cobertura da edificação e o planejamento dos jardins.*

*A terceira e última parte da linguagem ensina como tornar exequível uma construção com base neste esquema preliminar de espaços e mostra, em detalhes, como executá-la.*

Antes de desenhar os detalhes de construção, estabeleça uma filosofia da estrutura que permita que esta possa surgir diretamente de suas plantas e de sua concepção das edificações:

- 205. ESTRUTURA CONGRUENTE AOS ESPAÇOS HABITÁVEIS
- 206. ESTRUTURA EFICIENTE

207. MATERIAIS APROPRIADOS

208. ENRIJECIMENTO GRADUAL

de acordo com esta filosofia do sistema estrutural e a partir das plantas já elaboradas, faça o arranjo estrutural completo; esta será a última coisa a fazer no papel, antes de realmente começar a construir:

209. SISTEMA DA COBERTURA

210. ARRANJO DOS PISOS, FORROS E LAJES

211. ESPESSAMENTO DAS PAREDES EXTERNAS

212. PILARES NAS QUINAS

213. DISTRIBUIÇÃO DOS DEMAIS PILARES

crave estacas no solo, para marcar as colunas no terreno, e comece a erguer a estrutura principal da edificação, de acordo com o arranjo determinado por estas estacas:

214. PILARES CONTÍNUOS COM AS SAPATAS

215. LAJE DO PISO TÉRREO

216. PILARES COM FORMA EXPRESSIVA

217. VIGAS DE BORDA

218. PAREDE COMO UMA MEMBRANA

219. ABÓBADAS DE PISO E TETO

220. ABÓBADAS DE COBERTURA

dentro da estrutura principal da edificação, determine a posição exata das aberturas – as portas e as janelas – e emoldure estes elementos:

221. PORTAS E JANELAS NATURAIS

222. PEITORIL BAIXO

223. ABERTURAS PROFUNDAS

224. PORTA BAIXA

225. BATENTES COMO BORDAS ENGROSSADAS

à medida que você construir a estrutura principal e suas aberturas, inclua os seguintes padrões complementares, quando apropriados:

- 226. LUGAR CONFIGURADO POR PILAR
- 227. CONEXÕES PILAR-VIGA
- 228. ESCADA EM SEMICÚPULA
- 229. ESPAÇO PARA DUTOS
- 230. AQUECIMENTO POR RADIAÇÃO
- 231. JANELA DE TRAPEIRA
- 232. COROAMENTOS PARA A COBERTURA

instale os revestimentos e detalhes internos:

- 233. ZONAS DE PISO
- 234. PAREDES EXTERNAS REVESTIDAS COM ELEMENTOS SOBREPOSTOS
- 235. PAREDES COM FACES INTERNAS SUAVES
- 236. JANELAS QUE ABREM TOTALMENTE
- 237. PORTAS MACIÇAS E COM PEQUENOS PANOS DE VIDRO
- 238. LUZ FILTRADA
- 239. JANELAS COM PINÁZIOS
- 240. ESCALA DA GUARNIÇÃO

construa os detalhes externos de modo a dar um acabamento tão completo ao exterior quanto àquele dado aos espaços internos:

- 241. POSICIONAMENTO DOS BANCOS EXTERNOS
- 242. BANCO DO LADO DE FORA DA PORTA PRINCIPAL
- 243. MURETA PARA SENTAR
- 244. TOLDOS DE LONA
- 245. FLOREIRAS ELEVADAS
- 246. TREPADEIRAS

247. PISOS EXTERNOS COM JUNTAS LARGAS

248. TIJOLOS E LAJOTAS ARTESANAIS

complete a edificação com ornamentos, luzes, cores e suas próprias coisas:

249. ORNAMENTOS

250. TONS DE TERRA

251. CADEIRAS DIFERENTES

252. FOCOS DE LUZ

253. OBJETOS DA SUA VIDA

## A SELEÇÃO DE UMA LINGUAGEM PARA SEU PROJETO

Os 253 padrões apresentados formam, todos juntos, uma linguagem. Eles criam um quadro coerente de uma região inteira, com o poder de gerar tais regiões em um milhão de formas diferentes, com uma variedade infinita em todos os detalhes.

Também é verdade que qualquer pequena sequência de padrões dessa linguagem é, por si só, uma linguagem para uma parte menor do meio ambiente, e que essa pequena lista de padrões é, por sua vez, capaz de gerar um milhão de pequenos parques, passeios, casas, oficinas, escritórios e jardins.

Por exemplo, considere os seguintes 10 padrões:

TERRAÇO PRIVATIVO JUNTO À RUA(140)

LUGAR ENSOLARADO(161)

SALA DE ESTAR EXTERNA(163)

TERRAÇO UTILIZÁVEL(167)

PASSEIOS E DESTINOS(120)

PÉS-DIREITOS VARIADOS(190)

PILARES NAS QUINAS(212)

BANCO DO LADO DE FORA DA PORTA PRINCIPAL(242)

FLOREIRAS ELEVADAS(245)

CADEIRAS DIFERENTES(251)

Essa pequena lista de padrões já é, por si só, uma linguagem: ela é uma dentre um milhar de linguagens possíveis para uma varanda na frente de uma casa. Um de nós escolheu essa peque-



na linguagem para construir uma varanda junto à fachada principal de sua casa. Eis como a linguagem e seus padrões ajudou a gerar essa varanda:

Comecei com o TERRAÇO PRIVATIVO JUNTO À RUA(140). Este padrão pede um terraço levemente elevado, conectado à casa e junto à rua. Um LUGAR ENSOLARADO(161) sugere que um lugar especial no lado ensolarado do terreno deveria ser intensificado e configurar um espaço, por meio do uso de um pátio, um terraço, uma área de estar externa, etc. Usei esses dois padrões para implantar uma plataforma elevada no lado sul da casa(no hemisfério norte).

Para transformar essa plataforma em uma SALA DE ESTAR EXTERNA(163), coloquei-a parcialmente sob o beiral existente e preservei a *pyracantha coccinea* adulta bem no meio da plataforma. A folhagem da copa da árvore reforçou a proteção do espaço em forma de cobertura. Além disso, instalei um pára-ventos fixo, de vidro, no lado oeste da plataforma, para lhe dar uma proteção ainda maior.

Usei o padrão TERRAÇO UTILIZÁVEL(167) para determinar o tamanho da plataforma. No entanto, esse padrão teve de ser utilizado com parcimônia e bom senso – afinal, a lógica do padrão se relaciona com o espaço mínimo necessário para que as pessoas possam se sentar com conforto e manter uma conversa em torno de uma pequena mesa de centro. Já que eu queria ter espaço para pelo menos uma dessas duas áreas para conversa – uma área coberta, para dias muito quentes ou de chuva, e outra ensolarada, para aqueles dias que você quer ficar totalmente ao sol – o terraço precisou ter  $3,7 \times 3,7$  metros.

Depois usei o padrão PASSEIOS E DESTINOS(120): geralmente esse padrão se refere a passeios maiores de um bairro e vem muito antes em uma linguagem. Mas eu o utilizei de maneira especial. Ele diz que os passeios formados naturalmente pelo trânsito de pedestres, sobre o terreno, deveriam ser preservados e reforçados. Já que o caminho até nossa porta de entrada principal cruzava a esquina do lugar onde eu havia planejado pôr a plataforma, tirei fora este canto.

A altura da plataforma elevada em relação ao solo foi determinada pelo padrão PÉS-DIREITOS VARIADOS(190). Ao construir a plataforma cerca de 30 centímetros mais elevada em relação à linha do solo, o pé-direito da parte coberta acabou tendo entre 1,80 metro e 2,10 metros – o tamanho perfeito para um espaço pequeno como esse. Já que essa altura em relação ao solo é muito boa para as pessoas que estão sentadas, o padrão BANCO DO LADO DE FORA DA PORTA PRINCIPAL(242) foi automaticamente atendido.

Há três colunas sustentando a cobertura da velha varanda. Elas tiveram de permanecer onde estavam, pois são estruturais. Porém, ao seguir o padrão PILARES NAS QUINAS(212), a plataforma foi adaptada com muito cuidado à posição das colunas – de modo que estas ajudassem a configurar um lugar de estar em ambos os lados.

Por fim, colocamos algumas floreiras ao lado do “banco da porta de entrada” – é gostoso sentir o aroma das flores quando nos sentamos ali – de acordo com o padrão FLOREIRAS ELEVADAS(245). E as cadeiras que você pode ver na varanda são CADEIRAS DIFERENTES(251).

Você vê neste breve exemplo como uma linguagem de padrões é simples e poderosa. Assim, talvez você consiga entender como deve ser cuidadoso ao construir uma linguagem por conta própria e fazer seu próprio projeto.



A varanda terminada.

O caráter da varanda de nosso exemplo é determinado pelos 10 padrões dessa pequena linguagem. Dessa maneira, cada parte do ambiente assume seu caráter por meio da reunião de padrões que escolhemos para nele incluir. O caráter daquilo que você construir será determinado pela linguagem de padrões que você empregar para gerá-lo.

Por esse motivo, claro, a tarefa de escolher uma linguagem para seu projeto é fundamental. A linguagem de padrões que apresentamos nessa obra contém 253 padrões. Consequentemente, você pode usá-la para gerar um número quase inimaginável de linguagens de padrões diversos e menores para todos os diferentes tipos de projeto que você decidir fazer, simplesmente selecionando alguns dos padrões.

Agora vamos descrever um procedimento geral por meio do qual você pode escolher uma linguagem para o seu próprio projeto, em primeiro lugar selecionando padrões dessa linguagem que estamos publicando, e, depois, adicionando padrões que você mesmo desenvolver.

1. Em primeiro lugar, faça uma cópia da sequência básica (páginas xviii-xxxi) que você poderá usar para assinalar os padrões que irão compor a linguagem de seu projeto. Se você não tem acesso a uma fotocopadora, pode marcar os padrões na lista impressa no próprio livro, usar clipes para papel para marcar as páginas, escrever sua própria lista, usar marcadores de página de papel – há muitas opções. Porém, apenas por ora, para explicar de modo inequívoco, vamos pressupor que você tenha uma cópia da lista em mãos.

2. Passe os olhos pela lista e identifique o padrão que descreve melhor o escopo geral do projeto que você tem em mente. Este é o padrão inicial para seu projeto. Assinale-o. (Se há dois ou três candidatos possíveis, não se preocupe: escolha aquele que lhe parece melhor: os demais se encaixarão automaticamente, à medida que você avançar.)

3. Procure o seu padrão inicial dentro do livro e leia-o do início ao fim. Observe que os outros padrões mencionados por nome no início e no fim do padrão que você está lendo também são possíveis candidatos a fazer parte de sua linguagem. Os primeiros padrões do livro tenderão a ser “maiores” do que seu projeto. Não os inclua, a não ser que você tenha o poder de aju-

dar a criar esses padrões, ao menos de uma maneira pequena, no mundo ao redor de seu projeto. Os padrões do fim do livro são os “menores”. Quase todos eles serão importantes. Marque todos em sua lista, a menos que tenha alguma razão especial para não querer incluí-los.

4. Agora sua lista já tem mais padrões assinalados. Passe para o próximo padrão mais amplo de sua lista que tenha sido marcado e abra o livro na página daquele padrão. Mais uma vez, marque padrões relevantes – especialmente os que são “menores” e que estão mais no fim do padrão. Como regra, não marque os padrões “grandes”, a menos que você realmente possa fazer algo de concreto com relação a eles em seu projeto.

5. Se você estiver em dúvida com relação a um padrão, não o inclua. Sua lista pode facilmente se tornar longa demais: se isso acontecer, ela ficará confusa. Não se preocupe, pois a lista será suficiente, mesmo que você inclua apenas os padrões que realmente gostar.

6. Continue esse procedimento até ter marcado todos os padrões que você deseja incluir em seu projeto.

7. Agora ajuste a sequência, acrescentando seu material próprio. Se há coisas que você quer incluir em seu projeto, mas não conseguiu encontrar padrões correspondentes, escreva-as em um lugar apropriado da sequência, perto de outros padrões de tamanho e importância similar. Por exemplo, não há um padrão para uma sauna. Se você quiser incluir uma, anote em algum lugar perto do padrão SALA DE BANHO(144), em sua sequência.

8. E, é claro, se você quiser mudar algum padrão, faça-o. Há vários casos nos quais talvez você tenha uma opinião pessoal sobre determinado padrão, que é mais verdadeira para você, ou ao menos mais relevante. Nesses casos, você tornará a linguagem realmente mais “poderosa” e mais pessoal se anotar as modificações nos lugares adequados do livro. Se você quiser que

ela se torne a mais concreta possível, também mude o nome do padrão – para que ele reflita de maneira clara suas alterações.



Agora suponhamos que você já tenha uma linguagem para seu projeto. A maneira de usá-la depende muito de sua escala. Os padrões relacionados às cidades só podem ser implementados gradualmente, por meio de interferências desde o início; os padrões para uma edificação podem ser elaborados em sua mente e marcados no solo; os padrões quanto à construção devem ser executados de maneira física, no canteiro de obras. Por esse motivo, incluímos três conjuntos separados de instruções, cada um correspondente a uma dessas escalas. Para as cidades, abra na página 3; para arquitetura, abra na página 463; para a construção, abra na página 933.

Os procedimentos para cada uma dessas três escalas foram descritos com muito mais detalhes e vários exemplos nos capítulos apropriados de *The Timeless Way of Building*. Para as cidades, consulte os capítulos 24 e 25; para uma edificação individual, veja os capítulos 20, 21 e 22; e para o processo de construção, o qual descreve a maneira pela qual uma edificação realmente é executada, veja o Capítulo 23.

## A POESIA DA LINGUAGEM

Por fim, uma nota de advertência. Esta linguagem, como a língua inglesa, pode ser um instrumento de prosa ou mesmo poesia. A diferença entre a prosa e a poesia não está no uso de diferentes linguagens, mas no uso diferente da mesma linguagem. Em uma frase comum no idioma inglês, cada palavra apresenta um significado, e a frase também tem um significado simples. Em um poema, o significado é bem mais denso. Cada palavra tem vários significados e a frase como um todo possui uma enorme densidade de significados inter-relacionados, que juntos iluminam o todo.

O mesmo é verdadeiro para as linguagens de padrões. É possível fazer construções amarrando padrões entre si, de uma maneira bastante livre. Uma edificação feita desse modo é um conjunto de padrões. Ela não é densa. Ela não é profunda. Porém, também é possível reunir padrões de modo que inúmeros padrões se sobreponham no mesmo espaço físico: a construção é muito densa; ela tem muitos significados reunidos em um pequeno espaço; e, por meio dessa densidade, se torna profunda.

Em um poema, esse tipo de densidade ilumina, criando identidades entre as palavras e significados cuja identidade não entendíamos anteriormente. No poema “Ó Rosa, estás doente”, a rosa é identificada com muitas coisas mais especiais e mais pessoais do que uma mera rosa – e o poema ilumina a pessoa e a rosa, graças a essa conexão. Essa conexão ilumina não apenas as palavras, como também nossas próprias vidas.